

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

**Interface entre Fonoaudiologia e Educação: análise da produção científica em
periódicos**

Mariana Pelegrini Biserra

Trabalho de Conclusão de Curso
do Curso de Fonoaudiologia da
PUC-SP sob orientação da Prof^a.
Dra. Maria Cecília Bonini Trenché.

SÃO PAULO
2009

BANCA EXAMINADORA

À minha família.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Maria Cecília Bonini Trenche, minha orientadora, pelo carinho, atenção, compreensão, orientação e confiança dispensadas a mim. Você é parte não só desse trabalho, mas de toda a minha formação. Muito obrigada!

À Professora Vera Teixeira (Verinha) pelas considerações e sugestões nesse trabalho. Além da pessoa maravilhosa que é com todos. Obrigada pelo apoio durante todo o processo de formação.

À Professora Doutora Léslie Piccolotto Ferreira pelas competentes e carinhosas considerações, que prontamente se dispôs a colaborar na minha pesquisa.

À Professora Doutora Altair Cadrobby Pupo (Lila) por colaborar e acompanhar o desenvolvimento e correção desse trabalho.

Aos colegas e amigos de graduação pelo crescimento e pelas descobertas propiciadas ao longo desse percurso.

À Fundação São Paulo pela Bolsa Doação Fundação São Paulo que me possibilitou a concretização desse sonho.

A todos os amigos e companheiros que fiz na Instituição, em especial aos professores, que me estimularam nessa caminhada, sempre com uma palavra amiga de conforto e estímulo e por acreditarem que eu seria capaz de finalizar essa etapa tão importante da minha vida.

À minha família querida: Dona Diva (“Valeu, mãezona!”), Seu Toninho (“Pai coruja!”), Jujuba (“Meu pufio master”), Dedé (“Cu-nhada!”), Dona Iolanda (“Minha vózinha, meu nortel!”), Tia Maria (“Amor e dedicação constante”), a todos meus parentes e não parentes que estiveram ao meu lado nessa caminhada. Meu carinho e profundo agradecimento!

À Deus e aos Orixás que me acompanham, me fortalecem e iluminam minha vida.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	02
2. Objetivo.....	09
3. Método.....	10
4. Resultados e Discussão.....	12
5. Conclusão.....	23
6. Referências Bibliográficas.....	24
7. Anexos.....	26

INTRODUÇÃO

A idéia de realizar essa pesquisa surgiu do interesse em levantar a produção de conhecimento da Fonoaudiologia na conexão com a Educação. A interface entre essas duas áreas está posta desde o início da constituição da Fonoaudiologia, uma vez que uma das primeiras demandas que levaram à fundação/ ao aparecimento da profissão foram as dificuldades de fala e de leitura-escrita de escolares.

Uma breve retrospectiva sobre a história da Fonoaudiologia, acompanhando autores que estudaram a origem da Fonoaudiologia no Brasil, (BERBERIAN, 1995; FIGUEIREDO NETO, 1988) mostra que, mesmo antes da criação dos primeiros cursos superiores de Fonoaudiologia no Brasil¹, já havia, desde o início do século, sinais registrados de práticas fonoaudiológicas na área educacional. Na década de 20, em consonância à política de padronização e sistematização da língua portuguesa da época, medidas de controle de linguagem direcionaram o trabalho de reabilitação nesse campo. Nas décadas de 40 e 50 as práticas fonoaudiológicas eram exercidas por profissionais - ortofonistas -, com formação e atuação ligadas ao Magistério. Esses educadores estavam inseridos em programas de controle (detecção) e correção dos desvios de linguagem apresentados pela população escolar, e incluíam o que hoje é considerado variedade dialetal e estrangeirismos (GIROTO, 2001).

As práticas e conhecimentos sistematizados subsidiaram a construção de currículos específicos na década de 60, inicialmente com o nome de Logopedia e, posteriormente, Fonoaudiologia. O currículo mínimo que orientou por mais de três décadas a formação profissional da área expressa presença determinante da área de educação no conjunto de disciplinas obrigatórias dos currículos de graduação.

Para CAVALHEIRO (1997) a profissão do fonoaudiólogo nasceu ligada à atividade

¹ Os primeiros cursos de Fonoaudiologia no Brasil foram criados na década de 60.

pedagógica do professor, mas o caráter reabilitador exigiu maior aproximação com a área médica. Isto porque, a criação dos cursos de Fonoaudiologia teve forte influência da Medicina².

O modelo clínico médico teve repercussão em praticamente todas as áreas da saúde e sua influência também ocorreu no campo da educação. COLLARES e MOYSÉS (1997), a partir de um estudo sobre desnutrição e distúrbios da aprendizagem, concluem que a procura de explicações para o fracasso escolar, de um grande contingente de crianças, que a partir do processo de democratização do ensino brasileiro teve acesso aos bancos escolares, levou a educação a importar recursos não só da medicina, mas, também, de outras áreas da saúde, como a Psicologia e a Fonoaudiologia³. Sob o efeito desse modelo predominou, na época, o enfoque clínico nas Instituições educacionais cujas ações estiveram voltadas para a detecção de distúrbios de comunicação. Identificados pela prática de triagens em escolares, os casos eram encaminhados para o tratamento fonoaudiológico. A utilização abundante e pouco discriminada dessas triagens passou a ser criticada frente a questões de natureza ética, científica e por sua baixa contribuição à transformação de práticas educacionais. As críticas possibilitaram a visão de que era preciso ir além da detecção de problemas e da realização de encaminhamentos. Os problemas - fracasso escolar, problemas de aprendizagem, dificuldades de comunicação - precisavam ser enfrentados no interior das interações sociais no âmbito escolar, pois não estavam circunscritos ao aluno e suas condições biológicas e intelectuais, mas a outros determinantes como o professor, sua formação, metodologia, currículo, programas utilizados etc.

² Conforme Figueiredo Neto (1988), em São Paulo, os primeiros cursos de graduação de Fonoaudiologia foram organizados por médicos e psicólogos. O curso da Universidade de São Paulo - USP (1960) foi criado junto à Medicina, exigia que os candidatos tivessem formação como professor e, preferencialmente, ligada a crianças excepcionais. O curso da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (1961) surgiu para auxiliar a Psicologia a dar soluções aos problemas escolares. Sob influência médica o curso teve, desde o início, uma característica eminentemente clínica da formação dos profissionais.

³ Para as autoras tal como a Medicina que, concebendo o processo saúde-doença como centrado no indivíduo, privilegiou a abordagem biológica, organicista em detrimento de sua determinação coletiva (social), outros campos de conhecimento vieram aliar sua prática a essa abordagem. As autoras denominam esse processo de patologização.

A contradição e os limites desse modelo de atuação profissional apontados pela literatura juntamente com diversas forças externas, como o cenário de mercado de trabalho, contribuíram (e continuam contribuindo) no sentido de alterar os modos de atuação profissional da fonoaudiologia no âmbito da educação.

O trabalho com enfoque individual, com ênfase na oposição normal/patológico, predominante nos anos 70, ganhou novo sentido com a integração da fonoaudiologia junto às ações de saúde em geral, nos anos 80 e 90. As triagens passaram a ser defendidas como ação preventiva e a idéia de um trabalho pautado nas noções de saúde coletiva foi sendo gradativamente incorporada.

A percepção de que a Fonoaudiologia, nas suas relações com a Educação, poderia oferecer maior contribuição para os resultados nesse campo, levou alguns profissionais a desenvolver ações voltadas às necessidades educacionais de estudantes e grupos, indo além da preocupação com a forma de comunicação manifesta e das contingências imediatas dos processos de ensino-aprendizagem dos alunos. O enfoque era a compreensão dos microssistemas nos quais esses alunos estavam inseridos, ressaltando o papel do diálogo como essência da prática educativa, como propôs PAULO FREIRE (1996).

A expressão de que os quadros de referência dos fonoaudiólogos que atuavam na educação, nessa época, se transformavam pode ser evidenciada com a promulgação do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), em 1981 da Lei 6965/81, que no artigo no. 4 define como competência do Fonoaudiólogo a participação em equipes de orientação e planejamento escolar, a fim de que aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos pudessem ser incorporados no âmbito das instituições educacionais. Essa outra possibilidade de atuação, caracterizada pelo trabalho junto aos profissionais da educação, visando melhorar a condições do processo de ensino-aprendizagem, direcionou a atuação de alguns fonoaudiólogos ao trabalho integrado às equipes pedagógicas.

Por outro lado não podemos esquecer que a área, em grande parte da década de 90, esteve voltada para a discussão das especialidades. Na Resolução do CFFa

de 1996 foram definidas as áreas Audiologia, Linguagem, Motricidade Oral⁴ e Voz.

Posteriormente foi incluída a área de Saúde Coletiva, que acolheu a produção relativa à Fonoaudiologia Escolar/Educacional.

Acompanhando os avanços da área na perspectiva de novas formas de trabalho no âmbito da educação e, mais particularmente da escola, a Resolução nº 309/2005 do CFFa que *dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior atribui ao fonoaudiólogo o desenvolvimento de ações, em parceria com os educadores, visando à promoção, aprimoramento, e prevenção de alterações dos aspectos relacionados à audição, linguagem (oral e escrita), motricidade oral e voz e que favoreçam e otimizem o processo de ensino-aprendizagem.*

Acompanhando a resolução, é possível identificar várias possibilidades de atuação profissional do fonoaudiólogo no campo da educação: a) capacitação e assessoria⁵; b) o planejamento, desenvolvimento e execução de programas fonoaudiológicos; c) orientações quanto ao uso da linguagem, motricidade oral, audição e voz; d) observações e triagens fonoaudiológicas⁶; e) ações no ambiente que favoreçam as condições adequadas para o processo de ensino e aprendizagem; f) contribuições na realização do planejamento e das práticas pedagógicas da instituição.

Recentemente o CFFa deu continuidade à discussão sobre novas áreas de especialidades tendo em vista o fato de que o desenvolvimento da profissão tem se atrelado cada vez mais à progressão e à aplicação das políticas públicas no país e tem sido debatido na perspectiva de criar novas áreas de especialidades na Fonoaudiologia, dentre elas está a Fonoaudiologia Educacional/Escolar. Entre

⁴ Em 2006, conforme a RESOLUÇÃO CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006, Motricidade Oral passa a ser Motricidade Orofacial, junto com a criação do Departamento de Motricidade e Funções Orofaciais .

⁵ Mediante esclarecimentos, palestras, orientação, estudo de casos entre outros.

⁶ Mas esclarecem que tais ações devem ser acompanhadas de devolutivas e orientações aos pais, professores e equipe técnica, e realizadas como instrumento complementar e de auxílio para o levantamento e caracterização do perfil da comunidade escolar e acompanhamento da efetividade das ações realizadas e não como forma de captação de clientes.

outros critérios para que venha se tornar uma especialidade deverá comprovar a complexidade e acúmulo de conhecimentos que transcendem o aprendizado do curso de graduação em Fonoaudiologia.

É importante lembrar que mais recentemente, políticas de Educação e Saúde têm trabalhado na perspectiva da intersetorialidade, com ações voltadas à melhoria das condições de saúde e de qualidade de vida dos profissionais que atuam nas escolas, bem como dos alunos, das famílias e comunidades. Uma dessas experiências diz respeito à Iniciativa de Escolas Promotoras de Saúde⁷, apoiadas pela Organização Pan-Americana de Saúde e pelo Ministério da Saúde, que abrem perspectivas de uma atuação mais eficaz e eficiente.

Não só em relação à Fonoaudiologia, mas também a outras áreas da saúde, a escola se queixa, por ser vista apenas como um lugar de aplicação, de medida de controle e prevenção de doenças, o que coloca alunos e professores em posição passiva. Comumente ações de saúde na escola são realizadas de forma pontual e isoladas não alcançando sua efetividade. As ações propostas pelas políticas intersetoriais da Saúde e Educação que têm enfoque na Promoção da Saúde, e pressupõem a participação ativa da comunidade escolar na produção de conhecimentos e informações para a construção de projetos de vida saudáveis. Configuram-se como dispositivos para inovações curriculares, preparação de material didático, educação permanente dos professores, investigação, segmento de avaliação de atividades e difusão das experiências e avanços.

Com proposições semelhantes CALHETA (2005) desenvolve experiências que já vinham de construção de assessorias a escolas públicas a partir de um trabalho realizado como fonoaudióloga da Atenção básica de saúde. Essas experiências já propunham atuação em nível de promoção da saúde.

Atualmente experiências nesse campo começam a se expandir na dimensão dos serviços públicos com a implementação dos Núcleos de Apoio da Saúde da

⁷ BRASIL. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil./Ministério da Saúde.- Brasília: MS, 2007 (série Promoção da saúde;no 6).

Família (NASF), do qual fonoaudiólogos participam. Dentre outras propostas os NASFs propõem a ressignificação das relações entre os setores Saúde e Educação focalizando a escola como espaço de construção de territorialidades⁸ e subjetividades.

Nessa retrospectiva vê-se que, ao longo da história, em função de conceitos e de conjuntura sóciopolítica as relações entre Educação e Saúde, Educação e Fonoaudiologia foram entendidas de formas diversas.

Novas propostas não se iniciam sem a reflexão sobre a produção de conhecimento acumulada, ainda que esta na visão dos trabalhos mais recentes possa ser considerada como prática ultrapassada. Este trabalho buscou, na totalidade das iniciativas de registro de experiências sobre a interface Fonoaudiologia e Educação, fornecer subsídios para novos estudos, com o intuito de prover informações sobre a produção científica nesse campo. Foi possível observar a partir da revisão bibliográfica que a Fonoaudiologia tem se preocupado com esse tipo de análise⁹.

Pesquisadores¹⁰ de outras áreas, como da Psicologia, também afirmam que a ampliação da produção do conhecimento no Brasil tem levado diferentes áreas a realizar um balanço dos estudos e pesquisas que vem sendo desenvolvidas, por considerarem a importância de tal análise no processo de construção da memória e do aperfeiçoamento do conhecimento, para que possa cumprir o seu papel transformador.

⁸ Segundo “SUS de A a Z – Garantindo saúde nos municípios” trata-se de um conceito técnico que tem sido utilizado no âmbito da gestão da saúde, consistindo na definição de territórios vivos com suas margens de responsabilização sanitária.

⁹ RUSSO ICP, FERREIRA LP. Fonoaudiólogos doutores no Brasil: análise das teses segundo áreas de atuação e programas. *Pró-Fono*. 2004;16(1):119-30; CAMPANATTI-OSTIZ, H; ANDRADE, CRF. Periódicos nacionais em Fonoaudiologia: caracterização estrutural. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2005;10(3):147-54; BERBERIAN, AP; FERREIRA, LP; CORTELETTI, LCBJ; AZEVEDO, JBM; MARQUES, JM. A produção do conhecimento em Distúrbios da Comunicação: análise de periódicos (2000-2005). Trabalho realizado na Universidade Tuiuti do Paraná - Curitiba (PR), Brasil, e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP - São Paulo (SP), Brasil; 2008.

¹⁰ YAMAMOTO, OH; MENANDRO, PRM; KOLLER, SH; LO BIANCO, AC; HUTZ, CS; BUENO, JLO; GUEDES MC. Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. 2002;31(2):163-77.

A partir da revisão bibliográfica que possibilitou a elaboração desse breve histórico delineamos o estudo da produção bibliográfica da área a respeito do tema. Foge ao propósito do trabalho oferecer perspectiva avaliativa do que deve ser a atuação fonoaudiológica na área da educação. A abordagem será feita numa perspectiva não prescritiva, mas de descrição das tendências identificadas na análise do conjunto de produções de artigos produzidos pela área sobre essa temática. A proposta é colocar em um painel o conjunto de produção de conhecimento desenvolvido pela área acerca da atuação da Fonoaudiologia junto à Educação.

OBJETIVO

Analisar a produção de conhecimento da Fonoaudiologia em sua interface com a área da Educação, no período de 1986¹¹ a 2009, a partir de levantamento em periódicos da área.

¹¹ Data da primeira publicação da Revista de Distúrbios da Comunicação. As demais revistas pesquisadas surgiram posteriormente a essa data.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como ponto de partida um estudo exploratório da literatura e de documentos que discutem a temática abordada. Para o levantamento foram objetos de análise deste estudo quatro periódicos de circulação nacional, desde a publicação inicial relativa a cada revista até as publicações do primeiro semestre de 2009, com exceção da Revista Distúrbios da Comunicação que foi revisada até o fascículo referente a dezembro de 2008¹². Foram consultados os seguintes periódicos: Revista Distúrbios da Comunicação - DIC (início 1986, período de 22 anos); Pró-fono: Revista de Atualização Científica - Pró-Fono (início em 1989, período de 20 anos); Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - RSBF (início 1997, período de 12 anos); e Revista Cefac (início 1999, período de 10 anos).

Para escolha dos periódicos adotou-se como critério de inclusão periódicos classificados no Qualis¹³ em dezembro de 2007, como maior ou igual à nacional B. Tendo em vista o objetivo deste trabalho foi considerada apenas a produção de artigos originais. A consulta de algumas revistas pôde ser feita em acesso *online*: Revista Distúrbios da Comunicação, Pró-fono: Revista de Atualização Científica e Revista Cefac. A consulta à RSBF impressa foi realizada na biblioteca da DERDIC, bem como a leitura de resumos, pois, estavam acessíveis *online*, apenas a partir do ano de 2006.

O levantamento do material considerou: a identificação do volume, número e ano dos fascículos; a seleção dos artigos que compõe o *corpus* de análise; o mapeamento das características de cada artigo a partir da leitura do título, resumo e metodologia. A inclusão dos artigos foi feita a partir da seleção de títulos e, posteriormente, pela leitura dos resumos. O levantamento incorporou ao estudo artigos que abordavam a atuação do fonoaudiólogo em instituições educacionais

¹² Última edição publicada.

¹³ O Qualis é o resultado da classificação dos veículos utilizados pelos Programas de Pós Graduação para a divulgação de sua produção intelectual. Foi concebido pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

de modo mais abrangente, inclusive estudos sobre a atuação fonoaudiológica na área da educação e também estudos sobre aspectos fonoaudiológicos da população escolar. Desse modo, para a classificação dos assuntos a partir do levantamento foram feitas algumas análises. Inicialmente levantou-se a produção geral dos periódicos para uma comparação com a produção voltada à interface pesquisada. Foram considerados todos os artigos que abordaram os temas fonoaudiologia, escola, educação, saúde do escolar, saúde do professor.

A primeira categorização tratou de descrever os tipos de ações implícita ou explicitamente apontadas na proposta de cada trabalho. Em seguida foi realizada uma análise que considera como categorias as especialidades da área. Nessa análise criou-se a categoria Escola/Educação para os artigos que não focalizavam nenhuma área de especialização ou patologia.

Como terceira categorização foi realizada uma análise com enfoque qualitativo. As categorias tiveram como base a Resolução nº 309/2005 do CFFa, que define algumas possibilidades de atuação do fonoaudiólogo no campo da Educação e foram adaptadas de forma a dar conta de classificar os artigos levantados. Estas são: A – Prevenção; B – Aspectos do desenvolvimento no campo fonoaudiológico; C – Concepções e representações; D – Programa fonoaudiológico para alunos; E – Programa fonoaudiológico para professores; F – Contribuição no planejamento e nas práticas pedagógicas; G – Natureza do trabalho fonoaudiológico; H – Reflexões e orientações.

O trabalho permitiu análises dessas categorias correlacionadas com produção em quinquênios, isto é ao longo do tempo, e relativamente, às revistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento feito nos quatros periódicos apontou a produção de um total de 1810 artigos no período de 1986 a 2009 e desses, 211 (11,7%) artigos abordavam temática que relacionava a Fonoaudiologia à área da Educação (Figura 1).

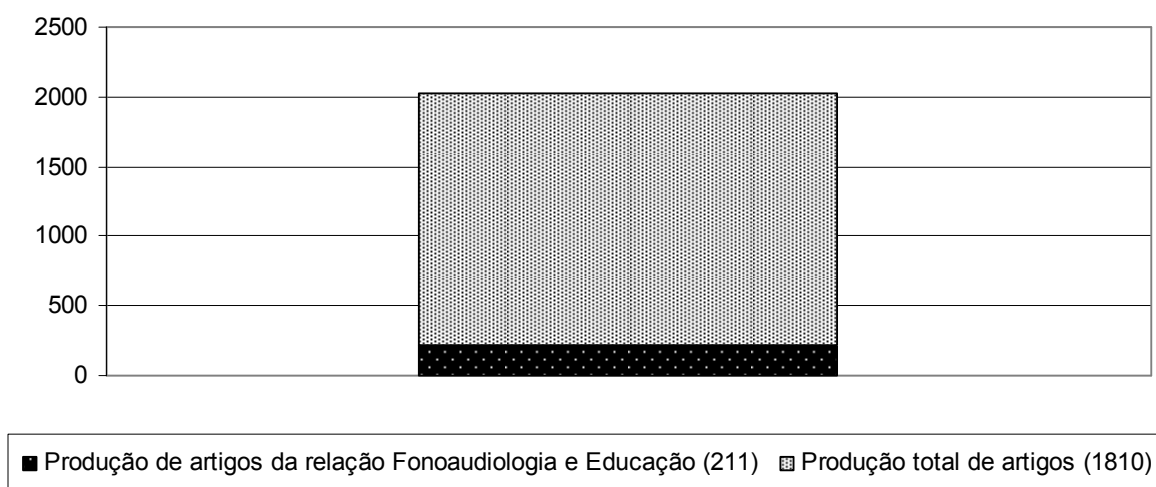


Figura 1. Comparação do número total de artigos produzidos de 1986 a 2009 nos quatro periódicos pesquisados em relação ao total de artigos encontrados sobre o tema Fonoaudiologia e Educação

A comparação entre a produção relativa à Fonoaudiologia e sua interface com a Educação com a produção total dos artigos publicados pelos quatros periódicos, mostra que ela representa apenas a ordem de 11,7% dessa produção.

Comparando-se o percentual de publicação sobre o tema estudado entre as **quatro revistas pesquisadas**, observou-se que a Revista Pró-Fono foi o periódico que apresentou o maior número de publicações acerca da temática, sendo que das 211 produções levantadas 91 (43,1%) artigos, eram da Revista Pró-Fono, seguida da RSBF com 52 (24,6 %) artigos, da Revista CEFAC com 37 (17,5%) artigos, e da DIC, 31 (14,7%) artigos (Figura 2).

Em relação à **produção geral de cada revista** a Revista Pró-Fono publicou 526 artigos de 1989 a 2009, 91 (17,3%) artigos referentes à relação Fonoaudiologia e Educação. A Revista RSBF publicou 300 artigos, de 1997 a 2009, 52 artigos (17,3%) sobre a temática pesquisada, o mesmo percentual apresentado pela Revista Pró-Fono. A Revista Cefac veiculou 528 artigos de 1999 a 2009, 37 (7,0%) relativos ao tema da pesquisa. A Revista DIC publicou 456 artigos de 1986 a 2008, desses 31 (6,8%) sobre a interface Fonoaudiologia e Educação (Figura 2).

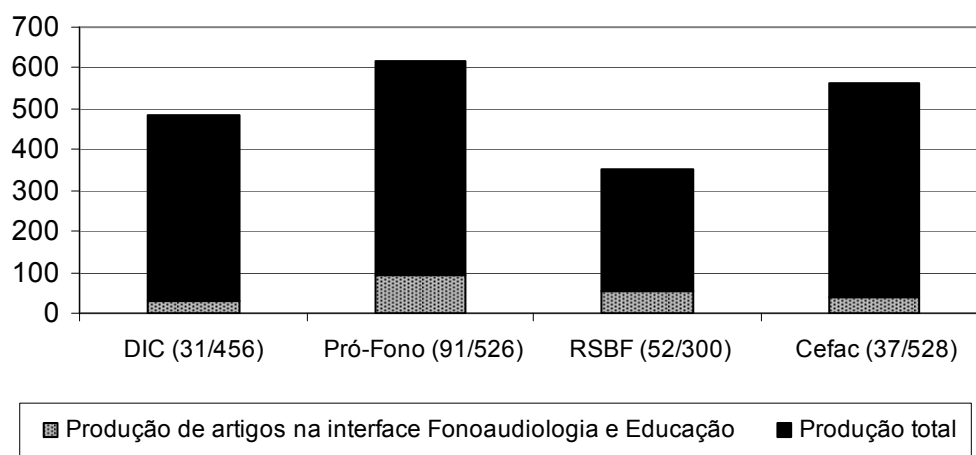


Figura 2. Comparação do número total de artigos originais produzidos por revista com a produção de conhecimento da Fonoaudiologia em sua interface com a Educação

Na análise da produção dos quatro periódicos por **quinquênio** observou-se que, no período de 1986 a 1990, 3 (5,3%) de 57 artigos versavam sobre o tema Fonoaudiologia e Educação. De 1991 a 1995, mesmo com o aumento da produção, foram publicados 12 (9,3%) de 129 artigos. De 1996 a 2000, a produção sobre o tema amplia consideravelmente, 45 (14,5%) de 311 artigos. De 2001 a 2005, 68 (10,9%) de 626 artigos. E no período de 2006 a 2009, 83 (12,1%) de 687 artigos (Figura 3).

A análise, desde o início das primeiras publicações de cada periódico até 2009, apresentou média de 42/362 (10,5%), com mínimo de 3/57 (5,3%) e máximo de 45/311 (14,5%), tendo apresentado elevação maior no período entre 1996 a 2000.

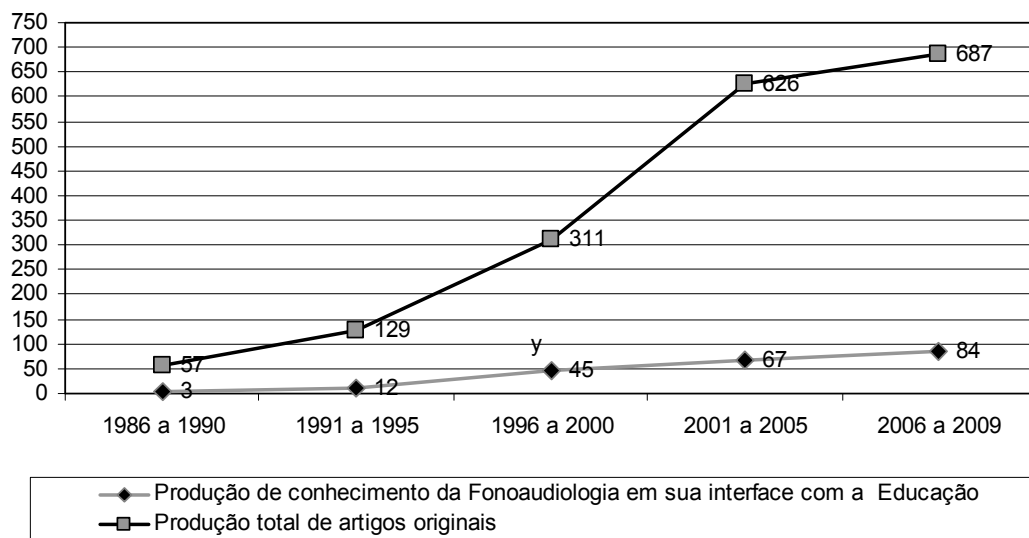
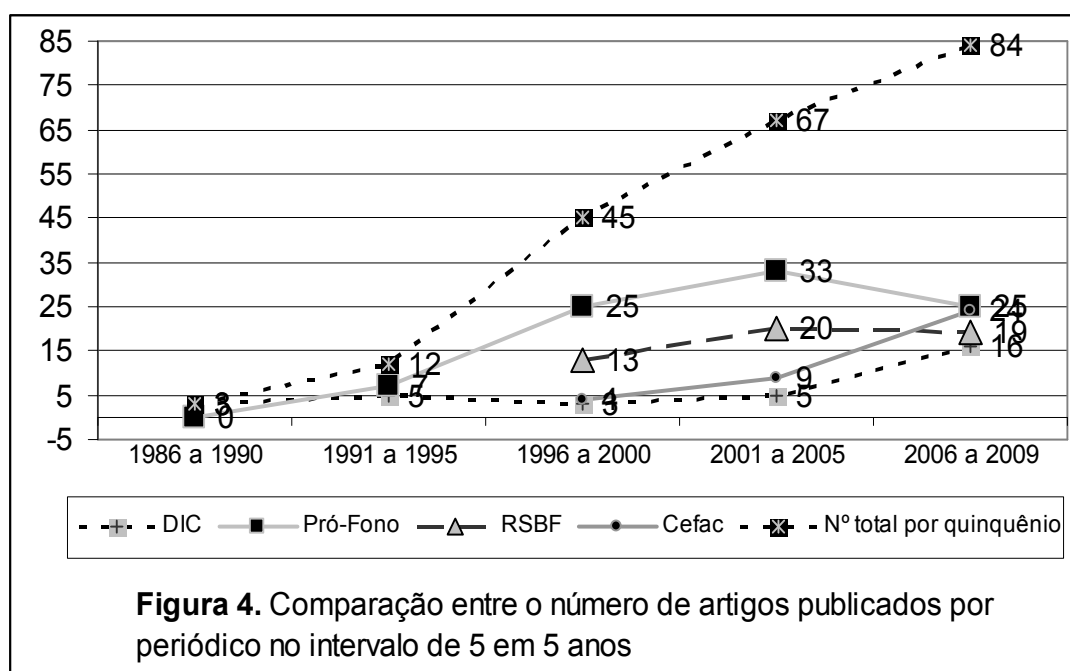


Figura 3. Comparação da produção total de artigos originais dos periódicos levantados com a produção de artigos da Fonoaudiologia em sua interface com a Educação (de 1986 a 2009)

Alguns fatos ocorridos na área da Fonoaudiologia podem somar-se a fatores extrínsecos que contribuem para a explicação dos dados. Sem pretender discorrer sobre todos, é pertinente citar, entre outros, CAVALHEIRO (1999) quando aborda a questão do distanciamento da Fonoaudiologia das práticas no campo da educação que dá origem à profissão. A autora ressalta a aproximação da área com a Medicina e com a reabilitação como foco de intervenção. A atuação profissional no âmbito clínico associada ao modelo clínico médico, é realidade tanto no mundo acadêmico quanto profissional. Essa influência se faz presente no campo mais amplo da Fonoaudiologia, cujo foco está centralizado na compreensão e tratamento de doenças, distúrbios, alterações fonoaudiológicas e se define no campo prático centrado nas atividades de avaliação e terapia individual ou coletiva. A inserção do fonoaudiólogo na Atenção básica por meio dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) deverá certamente trazer mudança neste panorama, uma vez que a base dessa atuação está voltada para a criação de redes sócioeducativas e pressupõe trabalho intersetorial, o que muda significativamente a estratégia e o campo de trabalho. Outros aspectos a serem considerados são a redução do mercado de trabalho na última década e, também, o fato dessa interface apenas agora pretender alçar um campo de especialização.

Assim, pode se dizer que a produção foi quantitativamente considerável e retrata o importante compromisso da Fonoaudiologia com as demandas sociais, mesmo sem respaldo de políticas de educação e saúde, que agora começam a priorizar a educação em saúde e relacionar saúde com educação.

A figura 4 revela que a Revista Pró-Fono assim como a RSBF mantiveram um número crescente de artigos sobre Fonoaudiologia e Educação, até o período de 2000 a 2005 e depois sofreram queda no último período analisado. A Revista DIC e a Revista Cefac apresentaram um número menor de publicações, em ambas, contudo, os números apontam para um crescimento contínuo. De 2005 a 2009, o número de produções entre as revistas foi o mais semelhante, com 25 artigos publicados pela Pró-Fono, seguida da RSBF com 24 artigos, da Cefac com 19 artigos publicados, e da DIC com 16 artigos.



A análise dos 211 artigos encontrados sobre o tema Fonoaudiologia e Educação apontou a possibilidade de categorização desses trabalhos considerando o tema de especialidade que o trabalho estava focalizado. Assim, foi os trabalhos foram categorizados da seguinte forma: artigos focalizados nas áreas de Audição, de

Voz, de Motricidade Orofacial e de Linguagem. E quando o artigo não apontava nenhuma área específica, foi construída uma outra categoria Escola/Educação.

Ao correlacionar essas subdivisões com a produção por quinquênio observa-se que os trabalhos focalizados na área da linguagem têm maior representação a partir do intervalo de 1996 a 2000, 14 (31,1%), ganham maior destaque nos últimos dois períodos, 31 (46,3%), de 2001 a 2005 e 41 (48,8%) de 2006 a 2009, praticamente equivalem metade da produção total. Seguido de voz, 14 (31,1%) no período de 1996 a 2000, decai de 2001 a 2005, para 9 (13,4%) e aumenta para 16 (19,0%), de 2006 a 2009. Na seqüência audição 6 (13,3%), de 1996 a 2000, 18 (26,9%), de 2001 a 2005 e 13 (15,5%) no último período. As produções sobre Escola/ Educação apresentam 4 (33,3%), de 1991 a 1995, 9 (20,0%), de 1996 a 2000, 6 (9,0%), de 2001 a 2005 e 10 (11,9%) no último período. Em último estão os trabalhos focalizados na área da motricidade orofacial, tendo um aumento pouco significativo ao longo do tempo 2 (4,4%), de 1996 a 2000, 3 (4,5%) de 2001 a 2005 e 4 (4,8%) de 2006 a 2009 (Figura 5).

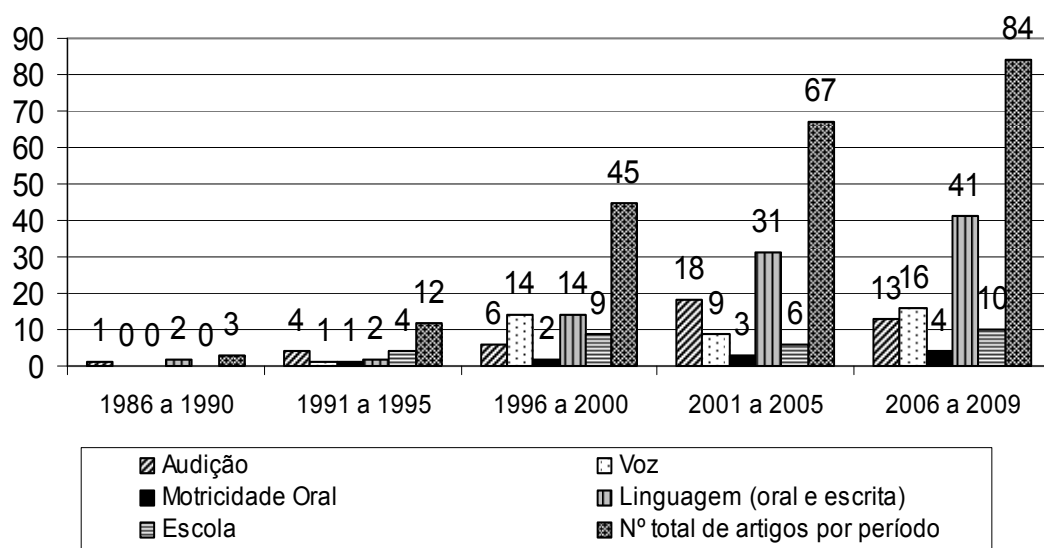
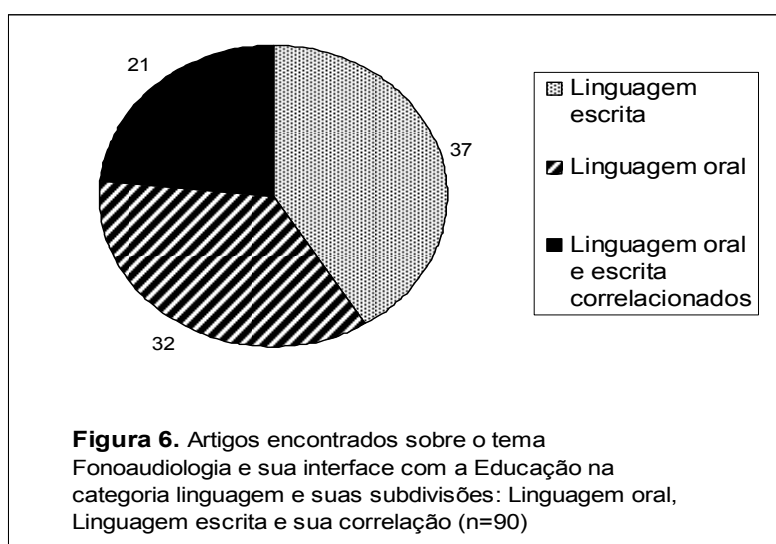


Figura 5. Comparação por categorias pesquisadas no intervalo de 5 em 5 anos

Os achados na figura 5 indicaram um alto número de trabalhos sobre o tema da Fonoaudiologia em sua interface com a Educação focados na área da linguagem,

a partir desse dado apontou-se a necessidade de uma análise para detalhar e qualificar em subcategorias os artigos levantados em: linguagem escrita, linguagem oral e a correlação das duas categorias. A análise dos 90 artigos focados na área da linguagem mostrou que desses, 37 artigos (41,1%) eram pesquisas sobre linguagem escrita, 32 artigos (35,6%) eram pesquisas sobre linguagem oral e 21 artigos (23,3%) correlacionaram linguagem oral e escrita do total de artigos focados na área da linguagem (Figura 6).



Na figura 7 os artigos levantados sobre a relação Fonoaudiologia e Educação foram categorizados pelo enfoque nas áreas de especialidades por periódico. A RBSF tem 50,0% das produções com o enfoque na área da Linguagem, seguida das áreas de Audição e de Voz com 21,4% cada uma, 3,8% sobre a área da Escola/Educação, sem representação na área da Motricidade Orofacial. A revista Pró-Fono tem 47,8% das produções em Linguagem, 21,1% em Audição, 15,6% em Voz e 7,8% nas áreas de Motricidade Orofacial e Escola/Educação respectivamente. A revista Cefac apresenta 45,9% das produções em Linguagem, 24,3% na categoria Escola/Educação, 13,5% em Audição e 8,1% com enfoque nas áreas de Voz e Motricidade Orofacial respectivamente. A Revista DIC apresenta 34,4% com enfoque tanto na área de Voz quanto na área sobre Escola/Educação; 18,8% com enfoque na área de Audição, 12,5% com enfoque na área de Linguagem, sem representações na área de Motricidade Orofacial.

Observa-se que a Revista DIC foi a que mais publicou artigos, que não se restringiam as áreas de especialização e os artigos traziam reflexões sobre o trabalho fonoaudiológico na Escola/Educação. Esse dado justifica-se, ao fato de que, a Revista Distúrbios da Comunicação esteve ligada ao Centro de Educação, bem como o curso de Fonoaudiologia e o Pós-Graduação tinham seu corpo docente composto por profissionais dessa área, com proposta de publicação de trabalhos de natureza interdisciplinar. Além disso, a avaliação na Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) também realizava-se pela área da Educação.

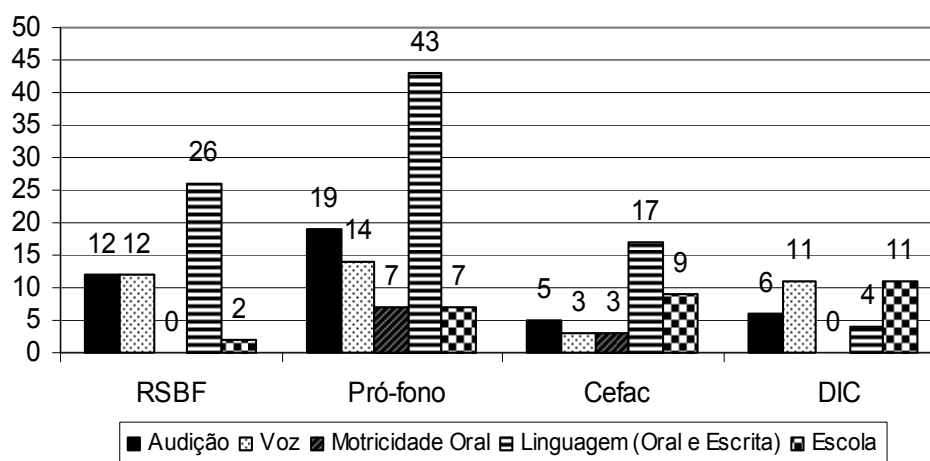


Figura 7. Comparação por categoria dos artigos pesquisados

Para uma análise mais qualitativa das temáticas abordadas foram consideradas oito categorias que ficaram assim distribuídas:

- Categoria A – Prevenção = foram incluídos trabalhos envolvendo ações que objetivaram a identificação e tratamento precocemente para possíveis desvios patológicos e colocar o estudante ou o professor em situação saudável, ou seja, diminuir a prevalência de doenças, por meio de diagnóstico e encaminhamentos para tratamento ou limitação de danos.
- Categoria B – Aspectos do desenvolvimento no campo fonoaudiológico = foram relacionados pesquisas sobre aspectos do desenvolvimento relativas ao campo fonoaudiológico, tais como: características comuns à narrativa

oral de crianças na pré-alfabetização; levantamento de frequência fundamental de voz em crianças; consciência fonológica no processo de alfabetização; comparação de velocidade de fala em crianças com e sem transtorno fonológico, entre outros.

- Categoria C – Concepções e representações = foram elencados trabalhos que estudavam concepções e representações de aspectos fonoaudiológicos no campo da educação, tais como a representação do professor sobre a gagueira, sobre o erro na escrita de crianças, sobre o ruído em sala de aula, sobre a consciência vocal, entre outros.
- Categoria D – Programas fonoaudiológicos para alunos = reuniu trabalhos que tratavam do planejamento, desenvolvimento e execução de programas fonoaudiológicos no campo da educação para alunos.
- Categoria E – Programas fonoaudiológicos para professores = reuniu estudos semelhantes à categoria anterior, mas em que o foco estava voltado para os docentes.
- Categoria F – Contribuição no planejamento e nas práticas pedagógicas = foi construída levando em consideração o grupo de trabalhos que apresentam contribuições para a realização do planejamento e das práticas pedagógicas nas instituições educacionais: creches, escola de educação infantil, ensino fundamental, médio ou superior.
- Categoria G – Natureza do trabalho fonoaudiológico = relacionou artigos que fizeram reflexões sobre a relação sobre a natureza do trabalho a ser desenvolvido pelo fonoaudiólogo na escola.
- Categoria H – Reflexões e orientações = reúne trabalhos e estudos sobre reflexões e orientações à escola com base em estudos de casos e adaptações do ensino para incluir crianças portadores de patologias (síndrome de Down, surdez, deficiência mental, paralisia cerebral, gagueira entre outros).

Na figura 8 observa-se que dos 211 artigos pesquisados sobre a interface Fonoaudiologia e Educação, a temática mais pesquisada foi a B, referente aos

aspectos de desenvolvimento no campo fonoaudiológico, 98 (46,4%) artigos. Seguido da temática A, relacionada à prevenção com 28 artigos, 13,3%. A menor produção foi referente à categoria F - contribuição no planejamento e nas práticas pedagógicas. Esse dado mostra o predomínio do modelo clínico e a tendência de buscar a escola para estudos sobre saúde de sua população. Também mostra que as queixas da escola para a área da saúde, procedem em relação à Fonoaudiologia, pois fica evidenciado pelo estudo o uso da escola como lugar de aplicação de medida de controle e prevenção de doenças.

Observou-se que a despeito da tendência de estudos com base nas especialidades clínicas se sobreporem às praticas realizadas no campo educacional um percentual, ainda que pequeno, se mantém fazendo reflexão sobre o papel do fonoaudiólogo e a natureza de suas atividades no campo da educação. São estudos que oferecem importante contribuição para a compreensão de propostas que atendem demandas de questões sociais que desafiam a intervenção interdisciplinar.

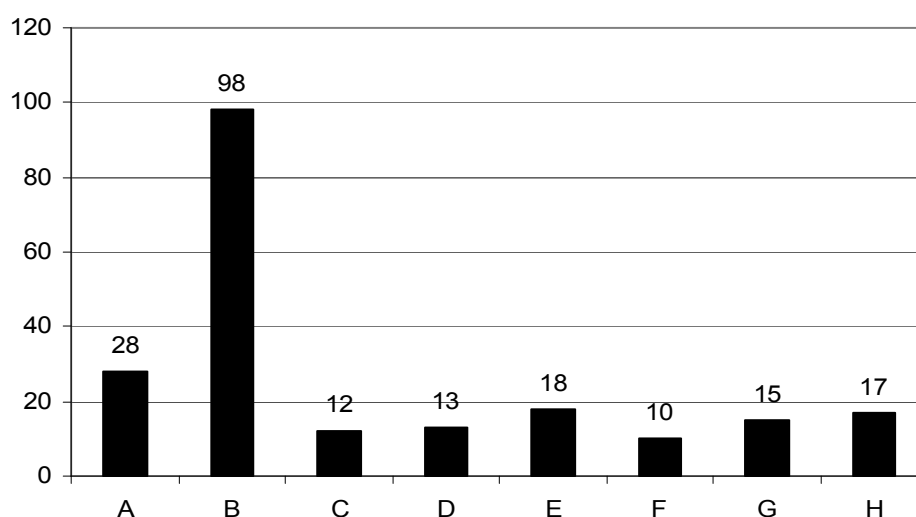


Figura 8. Comparação dos artigos levantados por categoria de ações

Legenda: **A** = Prevenção; **B** = Aspectos do desenvolvimento no campo fonoaudiológico; **C** = Concepções e representações; **D** = Programas fonoaudiológicos para alunos; **E** = Programas fonoaudiológicos para professores; **F** = Contribuição no planejamento e nas práticas pedagógicas; **G** = Natureza do trabalho fonoaudiológico; **H** = Reflexões e orientações.

Na figura 9 é possível observar os artigos sobre a temática da pesquisa categorizados por tipos de ações ao longo do tempo. A **categoria B** referente aos aspectos de desenvolvimento no campo fonoaudiológico é a única que está em contínuo crescimento e que tem a maior porcentagem de artigos produzidos ao longo dos períodos analisados. No período de 1996 a 2000 foram encontrados nessa categoria, 37,8% artigos (17/45), de 2001 a 2005, 49,3%, (33/67) artigos, de 2006 a 2009, 50,0% (42/84) dos artigos pesquisados no período da temática Fonoaudiologia e sua relação com a Educação em todas as revistas estudadas.

No período de 1996 a 2000, a segunda categoria com mais artigos classificados foi a **A** relativa à prevenção 15, 6% (7 /45). De 2001 a 2005, essa continua sendo a segunda categoria com maior número de artigos categorizados, 17, 9% (12/67). De 2006 a 2009, esse dado se modifica passando para o segundo lugar a categoria **E** referente a programas fonoaudiológicos para professores, totalizando 11,9% (10 /84) dos artigos publicados.

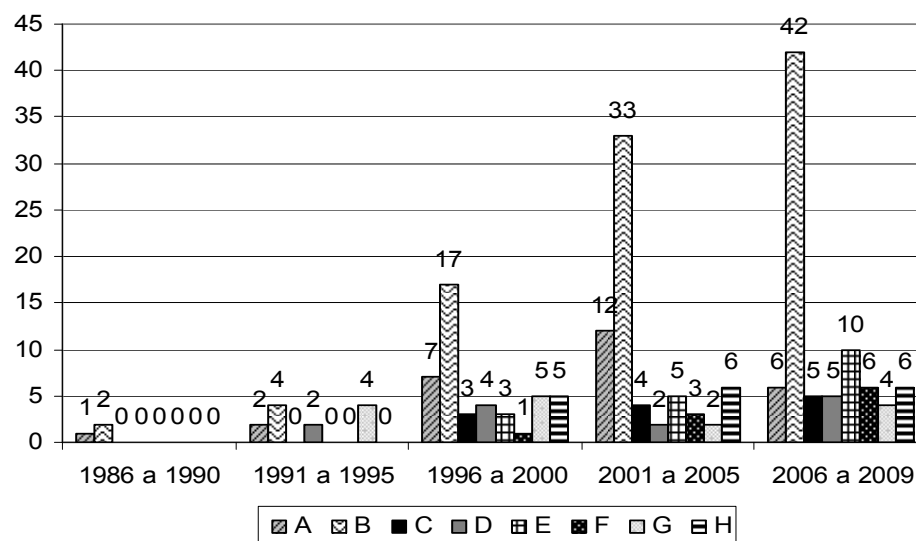


Figura 9. Comparação dos artigos levantados por categorias de ações por quinquênio (1986 a 2009)

Legenda: **A** = Prevenção; **B** = Aspectos do desenvolvimento no campo fonoaudiológico; **C** = Concepções e representações; **D** = Programas fonoaudiológicos para alunos; **E** = Programas fonoaudiológicos para professores; **F** = Contribuição no planejamento e nas práticas pedagógicas; **G** = Natureza do trabalho fonoaudiológico; **H** = Reflexões e orientações.

Embora a produção científica sobre o tema pesquisado ainda esteja voltada para patologias e área de especialidades da fonoaudiologia, considerando fatores internos e externos ao desenvolvimento desse campo de atuação e de estudos de natureza científica, há que se reconhecer que a produção é considerável e que a Fonoaudiologia na interface com a Educação permanece como tema e como campo latente a ser desenvolvido e aprofundado para que demandas sociais possam ser equacionadas com a contribuição da área.

Novos levantamentos devem ser realizados, não apenas sob com o foco voltado para o registro histórico do que tem sido pesquisado, mas para subsidiar a definição de ações e campos estratégicos para identificar não apenas os problemas, mas poder resolvê-los.

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado pode-se concluir que:

1. Houve um **crescimento contínuo dos artigos** veiculados nos periódicos da área da Fonoaudiologia desde a década de 80.

2. Em relação à **produção geral de cada revista**, a Revista Pró-Fono e a Revista RSBF são as que mais publicaram artigos referentes à interface Fonoaudiologia e Educação, no período estudado.

3. Em relação à produção dos quatro periódicos por quinquênio, considerando o número de artigos publicados relacionados ao tema da pesquisa, houve uma tendência de **aumento da publicação** no período de 1986 a 2009 em todos os periódicos.

4. Em relação aos **temas estudados com enfoque nas especialidades** nos artigos pesquisados há um número significativo de trabalhos sobre o tema da Fonoaudiologia em sua interface com a Educação focada na área da linguagem.

5. Em relação às **categorias qualitativas** para análise dos artigos observou-se uma ênfase nos estudos sobre aspectos do desenvolvimento em escolares no campo fonoaudiológico, reiterando o predomínio de estudos e trabalhos pautados na perspectiva clínica, assentados nos modelos de saúde e doença. Os temas pesquisados se referem principalmente à atuação do fonoaudiólogo pesquisador na escola utilizando a população escolar como grupo controle para a realização de estudos sobre aspectos relacionados ao objeto da fonoaudiologia clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALHEIRO M.T.P. Reflexões sobre a relação entre a fonoaudiologia e a educação. In: GIROTO C.R.M (Coord). **Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola**. São Paulo: Plexus, 2001. p. 11-23.

CAVALHEIRO, M.T.P. A saúde e a educação na prática e na formação do fonoaudiólogo. In: LACERDA C.B.F.; PANHOCA I. (Coord.). **Tempo de fonoaudiologia**. Taubaté (SP): Cabral Editora Universitária, 1997. p. 179-86.

YAMAMOTO, O.H. et al. **Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia**. Ciênc. Inf., 2002 .

RUSSO I.C.P.; FERREIRA L.P. Fonoaudiólogos doutores no Brasil: análise das teses segundo áreas de atuação e programas. **Pró-Fono: Revista de Atualização Científica**, São Paulo, v. 16, n. 1, p.119-130, 2004.

CAMPANATTI-OSTIZ, H.; ANDRADE, C.R.F. Periódicos nacionais em Fonoaudiologia: caracterização estrutural. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v.10, n. 3, p.147-54, 2005.

BERBERIAN, A.P. et al. A produção do conhecimento em Distúrbios da Comunicação: análise de periódicos (2000-2005). **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, Curitiba, São Paulo, v.14, n. 2, p. 153-159, 2008.

FIGUEIREDO NETO L.E. **O início da prática fonoaudiológica na cidade de São Paulo: seus determinantes históricos e sociais**. 1988. s.n. Tese. - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

CADERNO CEDES. **A história não contada dos distúrbios de aprendizagem**. Cadernos Cedes, Campinas: Papirus/Cedes, n. 28, 1992.

BERBERIAN A.P. **Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico**. São Paulo: Plexus, 1995.

COLLARES, C.A.L; MOYSÉS, M.A.A. O profissional de saúde e o fracasso escolar: compassos e descompassos. In: MACHADO, A.M. et al. **Educação Especial em Debate**. São Paulo: Casa do Psicólogo: Conselho Regional de Psicologia (CRP-06), 1997.

GIROTO, C.R.M. (Coord.). **Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola**. São Paulo: Plexus; 2001.

BRASIL. Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Classificação de periódicos, anais, revistas e jornais** [Internet]. Brasília, DF, 2008. [citado 2009 Jan 22]. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CALHETA, P.P. **Assessoria E Fonoaudiologia - Perspectivas De Ação**. São Paulo: Revinter, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **SUS de A a Z: Garantindo Saúde nos Municípios**. Brasília, DF, 2009.

ANEXOS

- Revista Distúrbios da Comunicação (1986 – 2008)

Vol	Nº	Ano	Título	Autor
1	3	jul/set 86	"Triagem auditiva: estudo sobre alterações auditivas em escolares"	TRS Costa; TC Morata; ME Marques; MSS Credidio; E Egerland; DR Lewis; L Del Poz; MVGM Gallindo
1	4	out./dez 86	"Detecção das alterações fonêmicas em crianças de pré-escola"	MA Arnault; TR Tafla
3	1	ago/89	"Análise das verbalizações a partir de estímulo visual sequencializado em crianças de 4, 5 e 6 anos de idade"	Léslie Piccolotto Ferreira
4	2	out/91	"Escola, linguagem e distúrbios de linguagem"	José Geraldo Silveira Bueno
6	2	jun/94	"Relações entre o desenvolvimento educacional e a etiologia da deficiência auditiva: estudo preliminar"	Alfredo Tabith Jr; Jane Barberi; Margareth C. S.Pimentel; Maria Clara B. Marini
6	2	Jun./94	Frequência fundamental da voz de crianças e adolescentes valores normais e variações com a idade e o sexo.	Adriane Mortari; Inge Trindade; Alceu Sergio Trindade Jr.
7	1	dez/94	"Construindo um trabalho de fonoaudiologia escolar"	Maria S. Cárnio, Claudia B. Sarue, Eunice Peterfi, Maria C. Periotto
7	2	dez/95	"O modelo bilingue-bicultural na educação do surdo"	Lorena Kozlowski
9	1	1997	"A (re) construção do objeto linguístico na interação professor-aluno"	Regina Maria de Souza
10	1	1998	"A inclusão da criança surda no ensino comum"	Maria Cecília Bonini Trenché
10	1	1998	"Repensando a vinculação entre Fonoaudiologia e Educação"	Gisele de Athayde Massi,
14	2	jun/03	"Condições de produção vocal de professores da prefeitura do município de São Paulo"	Léslie P. Ferreira; Susana Giannini; Silmara Figueira; Eliana Silva; Delmira Karmann; Thelma Souza
14	2	Jun/03	"A discriminação auditiva e o desempenho escolar"	Mauro Spinelli
17	2	ago/05	"Possibilidades de desenvolvimento de linguagem do espaço de Educação Infantil"	Cristina Lacerda; Caroline Poncato
17	3	ago/05	"Reflexões sobre assessoria fonoaudiológica na escola"	Patricia Calheta; Tatiana da Silva

17	3	dez/05	"Assessoria fonoaudiológica na escola: sob o efeito da escrita e sua aquisição"	Regina Freire; Carolina Barcellos
18	2	ago/06	"O ruído em sala de aula e a percepção dos professores de uma escola de Ensino Fundamental de Piracicaba"	Aline Libardi, Claudia Gonçalves, Tais Vieira, Kelly Silvério; Daniele Rossi, Regina Penteado
18	2	ago/06	"Professores em contexto profissional e não profissional: análise objetiva e subjetiva dos aspectos da articulação e da postura"	Lésle Ferreira, Cibele Troni, Fernanda Arakaki, Franciene Lima, Luciana Mott, Kátia Rodrigues
18	2	ago/06	"Fonoaudiologia, contação de história e educação: um novo campo de atuação profissional"	Isabella F. de Arruda e cia
18	2	ago/06	"Histórias que fazem sentidos: as determinações das alterações vocais do professor"	Susana Giannini e Maria Consuelo Passos
18	3	dez/06	"Acolhimento e inclusão: da clínica ao acompanhamento escolar de um sujeito com Síndrome de Down"	Susana Maia
19	1	abr/07	"Promoção da saúde: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz"	Regina Y. S. Chun e cia
19	2	ago/07	"Estratégias para obter a atenção discente no contexto universitário: o papel da voz do professor"	Emilse AM Servilha e Ana Paula da Silva Monteiro
19	2	ago/07	"A interlocução entre a Fonoaudiologia e a docência"	Lésle p. Ferreira e Daniela Chieppe
19	3	dez/07	"Auto-percepção vocal, cuidados e perspectivas de uso na docência por graduandos de Pedagogia"	Emilse Aparecida Merlin Servilha; Graciele Batista Mendes
20	1	abr/08	"A influência da voz do professor disfônico no processamento da linguagem oral dos alunos"	Ana Carolina Ghirard; Lésle Picclotto Ferreira
20	2	ago/08	"Estratégias implementadas para enfrentar as exigências vocais da sala de aula: o caso das professoras readaptadas por disfonia"	Luciana Vianello; Ada A Assunção; Ana C.C. Gama
20	2	ago/08	"Um estudo bibliométrico da produção científica: a interface entre a educação especial e a fonoaudiologia nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)"	Luciana Pizzani; Suzelei Faria Belo; Rosemary C. da Silva; Mª Cristina P. I. Hayashi; Carlos Roberto M. Hayashi
20	3	dez/08	"Relação entre voz, trabalho e saúde: percepções de professores"	Tânia A A Bragion; Tânia R. F. Foltran; Regina Z. Penteado
20	3	dez/08	"Voz do professor: da multifatoriedade à prevenção"	Leila de Abreu Fantini e Lésle Piccolotto Ferreira
20	3	dez/08	"Estratégias de avaliação do aluno: uma análise de programas de ensino de cursos de fonoaudiologia"	Edinalva Neves nascimento e Sandra Regina Gimeniz-Paschoal

- Pró-Fono: Revista de Atualização Científica (1989 – 2009)

Vol.	Nº	Data	Título	Autor
3	1	1991	"As oportunidades educacionais que se oferecem a uma criança deficiente auditiva no município de São Paulo"	Zakie Yazigi Rizkallah
6	2	1994	"Ruído em escolas"	Alessandra Caffarena Celani; Maria Cecilia Bevilacqua; Carlos Robinson Ramos
6	2	1994	"Análise da população de uma escola de deficientes auditivos quanto aos aspectos audiológicos"	Andréa M. S. Negreda; Luciene C. Mendes; Renata Opice; Marina Sawaya
7	2	1995	"Perfil do desenvolvimento fonológico de crianças de creches da rede municipal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, na faixa etária de 4:0 a 6:2 anos"	Luciana B. Cigana; Claudio Cechela; Helena Boli Mota; Brasília M Chiari
7	2	1995	"Saúde bucal em pré-escolares: estudo fonoaudiológico e odontológico"	Regina Z. penteado; Valéria F. Almeida; Érica F. D. Leite
7	2	1995	"Restituições de contos na pré-escola"	Lélia E. Melo
7	EE	1995	"A prevenção de distúrbios vocais em crianças de pré-escola à segunda série do primeiro grau: utilização de um vídeo educativo"	Iara B. Oliveira; Adriane C Pastrelo; Ana Flávia Ribeiro; Georgina B. A. F. Lima
8	1	1996	"Reflexões sobre a gagueira: concepções e atitudes dos professores"	Marta M. Chiquetto
8	1	1996	"Avaliação sobre as informações que o educador pré-escolar possui frente aos aspectos fonoaudiológicos"	Sandra Rosa Machado Luz; Alcione R. Campiotto
8	2	1996	"Inquérito de prevalência de problemas da voz em professores da Universidade de Fortaleza"	Augediva M. J. Pordeus; Charleston T. Palmeira; Vanessa C. V. Pinto
8	2	1996	"A saúde vocal do professor: levantamento junto a escolas particulares de Porto Alegre"	Miriam A G. Scalco; Rosane M. Pimentel; Walmari Pilz
8	2	1996	"Estimulação do processamento auditivo central em escolares de 7 a 10 anos de idade"	Cynthia S. Beck; Fernanda Calichman; Luciana p. F. Gandra; Andreia H. Machado; Liliane D. Pereira
9	1	1997	"Alfabetização de crianças com distúrbios de aprendizagem, por métodos multissensoriais, com ênfase fono-visuo-	Renata S. R. Jardini; Fabiana A Vergara

			articulatória: relato de uma experiência"	
9	2	1997	"Linguagem do deficiente mental: desafio à educação"	Sahda Marta Ide
9	2	1997	"Consciência vocal de docentes universitários"	Emilse AM Servilha
10	1	1998	Pesquisa em Ensino: O Jogo e a Criança Deficiente Auditiva	Zakie Yazigi Rizkallah
10	2	1998	"Habilidades de sequencialização sonora não verbal e verbal e de localização sonora em pré-escolares"	Carla D. Soares; Ivone M. F. Toniolo; Claudio Cechella; Vera lucia Chelotti
11	1	1999	"Disfluência: caracterização dos tipos e frequência de ocorrência em um grupo de escolares"	V. M. Degiovani; B.M. Chiari; AM. Schiefer
11	1	1999	"Correlação entre processamento auditivo central e a produção gráfica em escolares da 3a série do 1o grau"	F. Silvia; J.C. Coelho; K.Z. Ortiz
11	1	1999	"Caracterização das alterações encontradas em histórias do desenvolvimento de escolares com queixa de dificuldades do aprendizado"	P.S. Bergamo; E.F. Scrochio; C.R.B. Avila
11	1	1999	"Estudo da intensidade vocal em uma amostra de crianças de 4 a 6 anos"	R. Zaffari; A Feijó; M. Scalco
11	1	1999	"Atuação fonoaudiológica em uma nova perspectiva de educação especial: o trabalho com crianças surdas"	Z. Y. Rizkallah; L.P. Garolla
11	2	1999	"Incidência de disfonia em professores de pré-escola do Ensino Regular da rede particular do Campo Grande/MS"	SMC Bacha; VP Giglio; JML Ribeiro; MV Souza
11	2	1999	"Compreensão de leitura através de interpretação de oral e/ou sinalizada de surdos inseridos no contexto de educação especial"	D Rüegg; FM Stefani; MS Cárnio
11	2	1999	"Interferências do acesso às distintas modalidades linguísticas no processo de escrita espontânea do surdo inserido no contexto de educação especial"	S Ferreira; MS Cárnio
11	2	1999	"Desenvolvimento da consciência fonológica de crianças de primeiras e segundas séries"	JF Salles; HB Mota; C Cechella; MAMP Parente

12	1	2000	"Efeitos da hidratação na voz de um grupo de professores universitários"	Alcione Brasolloto; Sandra Fabiano
12	2	2000	"A relação entre a memória fonológica e habilidade linguística de crianças de 4 a 9 anos"	Rosangela R.F. Jeronymo; Cesar Alexis Galera
12	2	2000	"A questão ensino-aprendizagem num trabalho profilático de aperfeiçoamento vocal com professores"	Maria Helena M.M. Grillo; Emilia F Lima; Lésle P. Ferreira
12	2	2000	"Estudo do tempo máximo de fonação em crianças de 6 a 10 anos de idade"	Sheila P. Rockenbach; Adriana Vélez Feijó
12	2	2000	"Ocorrência de alterações de fala do sistema sensório-motor oral e de hábitos orais em crianças pré-escolares e escolares da 1ª série do 1º grau"	Laíse K dos Santos; Clara R. B de Ávila; Claudia Cechlle; Zilca R. de Moraes
12	2	2000	"Ocorrência de hábitos orais em um grupo de adolescentes"	Lizandra K de Lima; Eliséa Meurer; Edson Capp
13	2	2001	"Níveis de pressão sonora de Escolas Municipais de Itapiranga - Santa Catarina"	Adriana Lacerda e Cristina Marasca
13	2	2001	"A escrita de um aluno: uma análise linguístico textual"	Giselle de Athayde Massi
13	2	2001	"Estudo comparativo entre o desempenho de pré-escolares de escola pública e de escola privada em relação à produção de frases"	Luciana O Pagan; Fernanda F. Prieto; Liliane D. Pereira
14	1	2002	"Conhecimento dos professores de Ensino Fundamental sobre a gagueira"	Lucila L. Calais; Tatiane M. Jorge; Patricia A.P. Crenitte
14	1	2002	"Percepção auditiva de alunos e professores dos níveis de pressão sonora presentes nas escolas e suas implicações na prática escolar"	Adriana Lacerda e Cristina Marasca
14	2	2002	"Relação entre os processos cognitivos envolvidos na leitura de palavras e as habilidades de consciência fonológica em escolares"	Jerusa F. de Salles; Maria Alice M. P. Parente
14	2	2002	"Avaliação simplificada do processamento auditivo e o desempenho em tarefas de leitura-escrita"	Ana Clara N. de Felipe; José Fernando Colafêmina
14	2	2002	"Teste padrão tonal de duração e frequência sonora e habilidades grafo fônicas"	Vivian D. Gimenes; Liliane D. Pereira

14	3	2002	"Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade"	Carla A Cielo
14	3	2002	"Alteração vocal em crianças que frequentam creches"	Maria Simões; Ana Helena O Rosa; Jordana C. Soares; Lília R. Ribeiro; Vivane M. Imamura; Mariangela L. Bitar
14	3	2002	"Idade para alfabetização: opinião do professor e relação com o desempenho escolar"	Cristine G. B. Tannus; Ana Clara Naufel de Felipe
14	3	2002	"Comparação do desenvolvimento do comportamento de crianças de creches públicas e particulares no segundo ano de vida"	Cristina S. Ramos; Marcia R. M. Pedromônico; Alexandre R. Shinzato; Simone de Lucas
14	3	2002	"Audisee: um sistema audiovisual"	Lorena Kozlowski; Jean-Pierre Gagné
15	3	2003	"O papel da consciência fonológica no processo de alfabetização"	Dalva Maria Alves Godoy
15	3	2003	"Extensão média de enunciados de crianças de 1 a 5 anos"	Andreia Fensterseifer; Ana Paula Fadanelli Ramos
16	1	2004	"Nomeação de figuras e a memória em crianças: efeitos fonológicos e semânticos"	Claudia Ines Scheuer; Luciene Stivanin; Laura D. Mangilli
16	1	2004	"Habilidades lingüístico-pragmáticas em crianças normais e com alterações de desenvolvimento de linguagem"	Debora M. Befi-Lopes Amalia Rodrigues; Lidiane Cristina Rocha
16	1	2004	"Memória de trabalho em crianças com desvio fonológico"	Lisiane Zorzella Linassi; Marcia Keske-Soares; Helena Boli Mota
16	2	2004	"Impacto de um curso de aperfeiçoamento vocal em contexto de prevenção fonoaudiológica"	Maria Helena M. M. Grillo
16	2	2004	"Influência do bilinguismo na designação por vocábulo usual em tarefas de nomeação: estudo com pré-escolares brasileiros"	Fernanda Oppenheimer; Clara Regina Brandão Ávila
16	2	2004	"Teste de fusão auditiva em crianças escolares"	Leticia p. Costa; Liliane D. Pereira; Maria Francisca C. dos Santos
16	3	2004	"Desenvolvimento da linguagem na adolescência: competências semânticas, sintáticas e pragmáticas"	Alessandra Amaral Araújo; Jacy Perissinoto
16	3	2004	"Desempenho de escolares com distúrbio específico de leitura em programa de	Simone A M R Padula; Sylvia Maria Ciasca

			remediação"	
16	3	2004	"Processos fonológicos detectados em crianças de sete a oito anos"	Haydee Fiszbein Wertzner; Talita Consorti
17	1	2005	Avaliação simplificada do processamento auditivo e dificuldades de leitura-escrita.	Thatiana Del Carlo Furbeta, Ana Clara Naufel de Felipe
17	1	2005	Memória seqüencial verbal de três e quatro sílabas em escolares	Ana Paula Corona, Liliane Desgualdo Pereira, Sílvia Ferrite, Angela Garcia Rossi
17	2	2005	Processamento auditivo e audiometria de altas freqüências em escolares de São Paulo	Cristina Silveira Ramos, Liliane Desgualdo Pereira
17	2	2005	Evolução da consciência fonológica em alunos de ensino fundamental	Maria Sílvia Cárnio, Daniele dos Santos
17	2	2005	Adaptações do sistema de comunicação por troca de figuras no contexto escolar	Maria Amélia Almeida, Maria Helena Machado Piza, Dionísia Aparecida Cusin Lamônica
17	2	2005	O Ruído e sua interferência sobre estudantes em uma sala de aula	Raquel Cecília Fischer Dreossi, Teresa Momensohn-Santos
17	3	2005	Aspectos etiológicos da mordida aberta anterior e suas implicações nas funções orofaciais	Cristina Tostes Vieira Maciel, Isabel Cristina Gonçalves Leite
17	3	2005	Maturação do processamento auditivo em crianças com e sem dificuldades escolares	Ivone Ferreira Neves, Eliane Schochat
17	3	2005	Impacto da voz na qualidade de vida de professore(a)s do ensino fundamental	Maria Helena Marotti Martelletti Grillo, Regina Zanella Penteado
18	1	2006	Teste de nomeação de Boston: desempenho de uma população de São Paulo	Letícia Lessa Mansur, Márcia Radanovic, Gisele de Carvalho Araújo, Laís Yassue TaquemoriLilian Lavine Greco
18	1	2006	Alfabetização e reabilitação dos distúrbios de leitura/escrita por metodologia fono-vísuo-articulatória	Renata Savastano Ribeiro Jardim, Patrícia Thimóteo de Souza
18	2	2006	Variáveis lingüísticas e de narrativas no distúrbio de linguagem oral e escrita.	Liliane Perroud Miilher, Clara Regina Brandão de Ávila
18	2	2006	Tipologia das rupturas de fala e classes gramaticais em crianças gagas e fluentes	Fabiola Juste, Claudia Regina Furquim de Andrade.
18	3	2006	Relação entre fala, tônus e praxia não-verbal do sistema estomatognático em pré-escolares	Samira Raquel de Farias, Clara Regina Brandão de Ávila, Marilena Manno Vieira

18	3	2006	Análise pragmática das respostas de crianças com e sem distúrbio específico de linguagem	Lidiane Cristina Rocha, Débora Maria Befi-Lopes.
18	3	2006	Medidas da dinâmica respiratória em crianças de quatro a dez anos.	Eliana Maria Gradim Fabron, Gisele Rodrigues dos Santos, Sadao Omote, Gleici Castro Perdoná
19	1	2007	Análise do perfil das habilidades pragmáticas em crianças pequenas normais	Simone Rocha de Vasconcellos Hage, Marta Maria Resegue, Daniele Cristina Sedano de Viveiros, Elaine Florentino Pacheco
19	1	2007	Resolução temporal: análise em pré-escolares nascidos a termo e pré-termo	Ana Beatriz Fortes, Liliane Desgualdo Pereira, Marisa Frasson de Azevedo
19	3	2007	Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita.	Gigiane Gindri, Márcia Keske-Soares, Helena Bolli Mota
19	3	2007	Desempenho de adultos brasileiros normais na prova semântica: efeito da escolaridade	Olivia Machado; Sheilla de Medeiros Correia; Letícia Lessa Mansur
19	4	2007	Scan: perfil de desempenho em crianças de sete e oito anos	Priscila de Araújo Lucas, Carolina Chibene Zacare, Orozimbo Costa Alves Filho, Regina Célia Bortoleto Amantini, Maria Cecília Bevilacqua, Elena Zaidan
20	1	2008	Perfil evolutivo da fluência da fala de falantes do Português brasileiro	Vanessa de Oliveira Martins, Claudia Regina Furquim de Andrade
20	1	2008	Programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento	Cíntia Alves Salgado, Simone Aparecida Capellini
20	1	2008	Mudanças em comportamentos relacionados com o uso da voz após intervenção fonoaudiológica junto a educadoras de creche	Marcia Simões-Zenari, Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre
20	2	2008	Avaliação das habilidades de metarrepresentação em crianças de sete a oito anos	Luciana Regina de Lima Carvalho, Fabiola Ferrer del Nero Mecca, Ida Lichtig
20	3	2008	Ações em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professores	Kelly Cristina Alves Silvério, Claudia Giglio de Oliveira Gonçalves, Regina Zanella Penteado, Tais Pichirilli Guilherme Vieira, Aline Libardi, Daniele Rossi
20	4	2008	Eficácia do programa de remediação auditivo-visual computadorizado em escolares com dislexia	Giseli Donadon Germano, Simone Aparecida Capellini
20	4	2008	Habilidades auditivas e desenvolvimento de linguagem em crianças	Juliana Nunes Santos, Stela Maris Aguiar Lemos, Silmar Paulo Moreira Rates, Joel Alves Lamounier

21	1	2009	Correlações entre leitura, consciência fonológica e processamento temporal auditivo	Murphy, Cristina Ferraz Borges and Schochat, Eliane
21	1	2009	Medidas antropométricas orofaciais de crianças paulistanas e norte-americanas: estudo comparativo	Cattoni, Débora Martins and Fernandes, Fernanda Dreux Miranda
21	1	2009	Relações entre idade, porcentagem de consoantes corretas e velocidade de fala	Gislaine Aparecida Folha, Cláudia Maria de Felício.
21	1	2009	Estimulação em consciência fonêmica e seus efeitos em relação à variável sexo	Simone Raquel Sbrissa Moural; Carolina Lisbôa Mezzomoll; Carla Aparecida Cieloll
21	1	2009	Velocidade de fala em crianças com e sem transtorno fonológico	Wertzner, Haydée Fiszbein and Silva, Leila Mendes
21	2	2009	Habilidades lingüístico-cognitivas em leitores e não-leitores	Renata Mousinhol; Jane Correall

- Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (1997 – 2009)

Ano	Nº	Data	Tipo de Publicação	Autor
2	1	nov/98	"Como eu trato os distúrbios de Aprendizagem escolar"	V.L. Chelotti; Z.R. Moraes
2	1	nov/98	"Disfonia Infantil: uma proposta de atuação com pré-escolares"	A. C. Paura; C.R.M. Giroto; M.M.Vieira; C.R.B. Avila
			"Processamento auditivo central em pré-escolares: atuação preventiva"	A C. Paura; C.R.M. Giroto; M.M. Vieira; C.R.B. Avila; S. Zanchetta
2	3	jun/98	"Teste de velocidade de leitura: Validade e variáveis Intervenientes"	R. Rubbo; E. Capp; A.P.F. Ramos
2	4	dez/98	"A percepção visual e a possível correlação com a aprendizagem da leitura e da escrita"	R. Jakubovicz
2	4	dez/98	"Alteração de fala em escolares e pré-escolares"	C.M. Araujo; D. Schneider; J.F. Salles; H.B. Mota; V.L Chelotti
2	4	dez/98	"Estudo das medidas de Imitância Acústica em Pré-escolares"	A.D. Chaves; C.I. Gatto; C.T. Tomazzetti; D.B. Rossi; M.A. Malheiros; F.S. Aita; S.M.F. Bortholluzzi
3	5	jun/99	"Comparação do nível de leitura entre escolares sem e com queixa de dificuldade na leitura"	S.A. Capelini; S.M. Ciasca
3	5	jun/99	"O desgaste vocal do professor: um estudo longitudinal"	MLS Dragone; S Sichirolí; R Reis; M Behlau
4	6	jun/00	"Uso profissional da voz pelo professor - análise acústica"	AG Brasolotto; SRR Fabiano
4	6	jun/00	"O ruído presente nas salas de aula em Curitiba: um assunto a ser refletido pelos fonoaudiólogos"	MVR Denise França
5	7	dez/00	"Uso profissional da voz por educadores de creches - achados preliminares"	(Msimóes; MRDO Latorre; ML Bitar)
5	7	dez/00	"A voz do professor: levantamento das publicações brasileiras"	IC Viola; LP Ferreira; CD Sene; DC Villas Boas; SM Souza
6	1	jun/01	"Análise da escrita de escolares de 4ª série do ensino fundamental das redes pública e particular"	CRB Ávila; CS Ramos; MC Frigerio

6	2	dez/01	"Pré-triagem auditiva nas escolas"	C Arantes Pereira
6	2	dez/01	"Processamento auditivo central em pré-escolares"	IMF Toniolo; VL Chelotti; M Keske-Soares; APF Blanco; FP Hoher
6	2	dez/01	"Análise de atitudes e hábitos de leitura em escolares de primeiro grau"	JL Zorzi; MT Serapompa; PS Oliveira; AT Faria
7	1	jun/02	"Caracterização do comportamento de crianças para otite média: ouvindo educadores de creche"	DOC Hubig
7	2	dez/02	"Achados de vestibulometria em professores do ciclo básico de São Paulo"	ACH Hoshino; CK Taguchi; M Martins
7	2	dez/02	"Consciência fonológica e sua relação com a alfabetização"	C Lazzarotto; CA Cielo
7	2	dez/02	"O perfil audiológico central de um grupo de crianças portadoras de distúrbio de aprendizagem"	A Ribas; DR Lewis
8	1	jun/03	"O professor pré-escolar e sua prática em consciência fonológica"	CA Balestrini; CA Cielo
8	1	jun/03	"Promoção de saúde em fonoaudiologia: ações coletivas em equipamentos de saúde e de educação"	CR Marin; RYS Chun; RC da Silva; E Fedosse; BS Leonelli
8	2	dez/03	"Avaliação do impacto da voz na qualidade de vida de professores"	RZ Penteado; IMTB Pereira
8	2	dez/03	"O uso de microfone em sala de aula: uma opção consciente?"	RB De Iucca; MLS Dragone
9	2	abr/jun 2004	"Habilidades metalinguísticas e a apropriação do sistema ortográfico"	BAM de Queiroga; DM Borba; ACE Vogeley
9	2	abr/jun 2004	"Comparação entre as habilidades pragmáticas de crianças normais e crianças com alteração de desenvolvimento de linguagem"	A Rodrigues; DM Befi-Lopes
9	3	jul/set 2004	"Investigação sobre o efeito do ruído na inteligibilidade de fala de crianças de quarta série do ensino fundamental"	RCF Dreossi; TM Momensohn - Santos
9	3	jul/set 2004	"Efeito do contexto sociocultural na compreensão da linguagem oral"	CMCA Padovani; EA Costa; LPA da Silva
10	1	jan/mar 2005	"Consciência fonológica em um grupo de escolares da 1ª série do 1º grau em Natal - RN" (rever o nome)	LBR de Souza
10	1	jan/mar	"Compreensão de adjetivos em crianças com distúrbio"	DM Befi Lopes; LMS de Almeida;

		2005	específico de linguagem"	N Takiuchi
10	2	abr/jun 2005	"A voz e as condições de trabalho de professores de cidades pequenas do Rio Grande do Sul"	K Schwarz; CA Cielo
10	4	out/dez 2005	"Comparação do desempenho de crianças pré-escolares e de primeira série em tarefas envolvendo a memória de trabalho"	G Gindri; M keske-soares; HB Mota
11	2	abr/jun 2006	"Consciência fonológica em crianças de escola pública e particular"	Pedras CTPA, Geraldo T, Crenitte PAP
11	3	jul/set 2006	"Aspectos temporais e entonativos na leitura e compreensão de crianças com transtornos de aprendizagem"	Alves LM, Pinheiro A, Capellini S, Reis C
11	4	out/dez 2006	"Habilidades de consciência fonológica e letramento em crianças de Ensino"	Cárnio MS, Stivanin L, Vieira MP, Amaro L, Martins VO, Carvalho E, Elias JC
11	4	out/dez 2006	"Percepção de estudantes, profissionais e coordenadores de graduação em Educação Física sobre o ruído em sua profissão"	Zucki F, Morata TC, Marques JM
12	1	jan/mar 2007	"Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal"	RZ Penteado
12	2	abr/jun 2007	"Desempenho de escolares bons leitores, com dislexia e com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em nomeação automática rápida"	SA Capellini; TL Ferreira; CA Salgado; SM Ciasca
12	3	jul/set 2007	"Tempo de latência para a leitura: influência da frequência da palavra escrita e da escolarização"	L Stivanin; CI Scheuer
13	1	jan/mar 2008	"A influência da memória operacional nas habilidades de compreensão de leitura em escolares de 4ª série"	MCPB Giangiacomo; ALGP Navas
13	2	abr/jun 2008	"Relação entre desempenho em consciência fonológica e a variável sexo: um estudo com crianças pré-escolares"	C Andreazza-Balestrin; CA Cielo; C Lazzarotto
13	3	jul/set 2008	"Desempenho escolar de crianças com distúrbio específico de linguagem: relações com habilidades metafonológicas e memória de curto prazo"	AP Nicolielo; GB Fernandes; VL Garcia; SRV Hage
13	3	jul/set 2008	"Envelhecimento, voz e atividade física de professores e não professores"	D Gampel; UM Karsch; LP Ferreira
13	4	out/dez 2008	"Sintomas vestibulares em crianças com queixa de dificuldades escolares"	ES Franco; I Panhoca

14	1	jan/mar 2009	"Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras"	LP Ferreira; EAM Servilha; MLV Masson; MBFM Reinaldi
14	1	jan/mar 2009	"Competência ortográfica e metafonológica: influências e correlações na leitura e escrita de escolares da 4ª série"	JF Paolucci; CRB de Ávila
14	1	jan/mar 2009	"Desempenho de escolares de 1ª a 4ª série do ensino fundamental nas provas de habilidades metafonológicas e de leitura – PROHMELE"	VLO Cunha; SA Capellini
14	1	jan/mar 2009	"Avaliação do processamento auditivo em crianças com dificuldades de aprendizagem"	L Engelmann; MIDC Ferreira
14	2	abr/jun 2009	"Queixas vocais e grau de disfonia em professoras do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Betim"	LL de Azevedo; L Vianello; HGP de Oliveira; IA Oliveira; BFV de Oliveira; CM da Silva
14	2	abr/jun 2009	"Aspectos prosódicos temporais da leitura de escolares com dislexia do desenvolvimento"	LM Alves; CAC Reis; AMV Pinheiro; SA Capellini
14	2	abr/jun 2009	"A ocorrência de ceceo em crianças de 8 a 11 anos nas escolas municipais de Itaquí (RS)"	VR Monteiro; SM Brescovici; SE Delgado

- Revista Cefac (1999 – 2009)

Vol	Nº	Ano	Título	Autor
1	2	Jun/Dez 99	"Linguagem, televisão, escola e família"	Patricia Maestrini Allodi
2	1	Jan/Jun 00	*Art. Profº: "Avaliação de processamento auditivo central em portadores de transtorno de déficit de atenção"	Maura L. Sanchez; Ana Maria M. A Alvarez
2	1	Jan/Jun 00	"Incidência de nódulos vocais em professores de pré-escola e o seu tratamento"	Sarah Quintairo
2	1	Jan/Jun 00	"Fracasso escolar focado sob o aspecto da relação entre linguagem e cognição"	Ana Cláudia Brito Abreu
3		Jan/Jun 00	"Triagem de distúrbio de processamento auditivo cerebral em escolares"	Ivana Cristina R. Vieira; Teresa M. M. dos Santos
5	1	Jan/mar 03	"A respiração oral influencia o rendimento escolar?"	Ana Claudia B. Abreu; Deyse A. Morales; Mayra B. J. F. Ballo
5	4	Out/Dez 03	"Características de la lectura em escolares con tartamudez*"	Milagros Rosales; Margarita Serizierf
6	2	Abr/Jun 04	"Fonoaudiologia e educação: uma revisão da prática histórica"	Stella Mariz Cortez Bacha; Alda Maria do Nascimento Osório
6	3	Jul/Set 04	"A consciência fonológica no processo de alfabetização"	Viviane L. Santamaria; Patricia B. Leitão; Vicente J. A. Ferreira
6	4	Out/Dez 04	"Ocorrência de hábitos orais deletérios em adolescentes do Ensino Médio"	Patricia T. S. Todrigues; Andreza C. Souza
6	4	Out/Dez 04	"Projeto Bela Aliança: educação e saúde integradas num projeto social da área rural"	Stella Maris Cortez Bacha
7	2	Abr/Jun 05	"Habilidades fonológicas em crianças não alfabetizadas e alfabetizadas"	Cristiane T. S. Paes; Magali L. Caldana
7	4	Out/ Dez 05	"Triagem vocal em professores da rede pública de ensino - 1ª a 4ª série na cidade de Três Rios - RJ"	Maria L. de Oliveira; Carla V. Abraão; Rosely M. L. da Silva; Nãdia R. T. L. de aragão; Zuleica Camargo
8	2	Abr/Jun 06	"A importância do brincar na Educação Infantil"	Carla D. T. Aranega; Claudia P. Nassim; Ana Lucia M. L. Chippetta
8	2	Abr/Jun 06	"Atuação fonoaudiológica em creche de Belo Horizonte: relato de experiência"	Patricia Valente; Camila Q. M. S. Di Ninno; Raquel D. Avelar; Vivian M. Carvente

8	3	Jul/Set 06	"Estudo comparativo sobre a influência da leitura nos erros de escrita entre meninos e meninas da 4ª série"	Rosana M. R. Vieira; Patricia M. P. Grosso; Jaime L. Zorzi; Ana Lucia M. L. Chiappetta
8	3	Jul/Set 06	"Instrumentalização fonoaudiológica para professores da educação infantil"	Raquel Luzardo e Katia Nemr
8	3	Jul/Set 06	"Correlação de hábitos orais deletérios entre crianças de 4:00 a 6:00 anos de escola pública e escola particular na cidade de Manaus - AM".	Ana Conceição U. R. Galvão; Suelen F. L. Menezes; Katia Nemr
8	4	Out/ Dez 06	"Rendimento escolar de alunos da área rural em escola urbana"	Stella M. S. Bacha; Carala C. R. D. Brandão; Leandro Sauer; Adriano V. BednaskiMarcos Y. Camparoto
9	1	Jan/Mar 07	"Ruído escolar e sua implicação na atividade de ditado"	Graziela C. Jaroszewski; Bianca S. Zeigelboim; Adriana Lacerda
9	1	Jan/Mar 07	"Condição de produção vocal de professores de deficientes auditivos"	Lésle P. Ferreira; Patricia H. Benedetti
9	4	Out/Dez 07	"Aquisição de verbos em pré-escolares falantes do português brasileiro"	Debora M. Befi-Lopes; Ana M. Cáceres; Karina de Araujo
10	1	Jan/Mar 08	"Análise de habilidades de consciência fonológica em crianças de 2ª série alfabetizadas em diferentes metodologias de ensino"	Viviane B. dos Santos; Vanessa F. Horta; Carina C. Lacerda; Katia Nemr
10	1	Jan/Mar 08	"A influência da consciência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico."	Tatiana G. de Medeiros; Elka R. C. Oliveira
10	2	Abr/Jun 08	"Relação entre consciência fonológica e os níveis de escrita de escolares da 1ª série do Ensino Fundamental da Escola Pública do município de Porto Real"	Bruna Ettore; Ana S. C. Mangueira; Bianca D. G. Dias; Juliana B. Teixeira; Katia Nemr
10	2	Abr/Jun 08	"Prevalência das alterações fonológicas e uso dos processos fonológicos em escolares da 7ª série"	Luciane K. Patah; Noemi Takiuchi
10	2	Abr/Jun 08	"A influência da consciência fonológica na escrita pré-escolar"	Adriane B. Dambrowski; Cristine L. Martins; Juliana L. Theodoro; Erissandra Gomes
10	2	Abr/Jun 08	"Consciência fonológica no desempenho escolar"	Patricia A Zuanetti; Andrea P. C. Shneck; Alessandra K. S. Manfredi
10	2	Abr/Jun 08	"O conhecimento de professores de 1ª a 4ª série quanto aos distúrbios da leitura e escrita"	Graciela B. Fernandes; Patricia A. P. Crenitte
10	3	Jul/Set 08	"O perfil dos professores leitores das séries iniciais e a prática da leitura em sala de aula"	Tristana N. Barros; Erissandra Gomes

10	4	Out/Dez 08	"Efetividade de um treinamento de professores de uma escola de educação especial usando os princípios dos métodos Hanen e V.O.E.- Veja Ouça e Espere	Maris de Fatima Dall'Aqua; Noemi Takiuchi; Jaime L. Zorzi
11	1	Jan/Mar 09	"Fonoaudiologia e Educação Infantil: uma parceria necessária"	Poliana C. S. Maranhão; Sabrina M. P. C. Pinto; Cristiane M. Pedruzzis
11	1	Jan/Mar 09	Características comuns à narrativa oral de crianças na pré-alfabetização	Eliane Varanda Dadalto, Márcia Goldfeld
11		Suplemento	Resolução temporal de crianças escolares	Sheila Andreoli Balen, Graziela Liebel, Mirian Regina Moresco Boeno, Carla Meller Mottecy
11	2	abril/jun 09	Frequência fundamental de crianças da cidade de Niterói	Tereza Cristina Andrade Schott, Tania Maria Marinho Sampaio, Domingos Sávio Ferreira de Oliveira
11	2	abril/jun 09	Relação entre indícios de disgrafia funcional e desempenho acadêmico	Eliane Varanda Dadalto, Márcia Goldfeld
11	2	abril/jun 09	Desempenho de escolares com dislexia do desenvolvimento em tarefas fonológicas e silábicas	Sônia das Dores Rodrigues, Maria José Martins Gomes de Castro, Sylvia Maria Ciasca

